



À Espera de Beckett ou Quaquaquaqu

texto e encenação
Jorge Loureiro Figueira

direção de arte
Patrícia Mota
desenho de luz
José Neves

som
Pedro Pires Cabral
produção delegada
Antunes Fidalgo Unipessoal
produção executiva
Amarílis Felizes

interpretação
Estêvão Antunes
Mário Moutinho
Óscar Silva
Pedro Diogo

coprodução
**Teatro da Trindade – Fundação
INATEL, Teatro Constantino
Nery – Câmara Municipal de
Matosinhos, Câmara Municipal
de Viana do Castelo**

estreia **30Nov2017**
Teatro da Trindade (Lisboa)
dur. aprox. **1:15**
M/12 anos

Teatro Carlos Alberto
9-13 janeiro 2019
qua-sex **21:00**
sáb **19:00**
dom **16:00**

LUCKY: (*Em toada monótona.*) **Dada a existência**, tal como exposta nos recentes trabalhos públicos de Poinçon e de Wattman, **de um Deus pessoal quaquaquaqu** de barbas brancas quaqu fora do tempo sem extensão **que** do alto da sua divina apatia, sua divina atambia, sua divina afasia, **nos ama** entranhadamente, **salvo algumas raras excepções**.

Samuel Beckett – *À Espera de Godot* (Tradução de Nogueira Santos, 1959)

O sonho de Ribeirinho

Jorge Louraço Figueira

Fim dos anos cinquenta. No centro de Lisboa, uma trupe de comediantes famosos, do cinema e do teatro de revista, ensaia *À Espera de Godot*, na tentativa de levar a peça à cena pela primeira vez. Alguns actores tentam fazer passar os seus números mais bem-sucedidos. Uma entidade, porém, assombra os trabalhos, tentando determinar tudo o que se faz: o ponto.

Fim dos anos sessenta. No centro de Lisboa, uma trupe de comediantes famosos, do cinema e do teatro de revista, ensaia *À Espera de Godot*, na tentativa de levar a peça à cena pela segunda vez. Inesperadamente, Beckett está em Portugal. Animados com a possível vinda do autor para assistir ao ensaio, os actores trabalham ainda mais afincadamente, tentando ultrapassar desavenças e descontentamentos. Beckett virá?

Início dos anos setenta. Em Luanda, durante a desmontagem da última actuação de *À Espera de Godot*, as personagens concluem que ainda há alguma coisa a fazer. Haveria? Entre uma e outra e ainda uma terceira estreia, o país mudara muito, muito, muito... mas não o suficiente. *À Espera de Beckett* é uma reflexão sobre a vontade de não fazer nada e a obrigação de mudar.

À Espera de Godot, de Beckett, estreou em Abril de 1959, no Teatro da Trindade, com tradução de Nogueira Santos e encenação de Francisco Ribeiro, o Ribeirinho de filmes como *O Pai Tirano* ou *O Pátio das Cantigas*. Em Maio, o espectáculo seria apresentado no Teatro Nacional São João. Em Março de 1969, Ribeirinho remontou a peça, de novo no Trindade. Em 1973, Ribeirinho fez a derradeira tentativa de falhar melhor, apresentando a peça em várias localidades de Angola, a colonos e militares, com a companhia itinerante Rafael Oliveira. Em Fevereiro de 1969, Beckett refugiara-se no Hotel Cidadela em Cascais para passar algumas semanas do Inverno. De férias em Cascais, tentando ler os jornais portugueses, terá Beckett sabido que em Lisboa se ensaiava a sua peça? Como reagiriam os actores se soubessem que Beckett vinha? E como reagiria Beckett ao ver a sua personagem Gogo feita pelo mesmo actor de Chico Mega, de *O Pai Tirano*, ou de Rufino Fino, de *O Pátio das Cantigas*?

O dramaturgo francês Jean Anouilh considerava *À Espera de Godot* a peça mais importante a estrear em Paris desde a apresentação de *Seis Personagens à Procura de um Autor*, de Pirandello. Anouilh via a peça de Beckett como “um sketch de *music-hall* dos *Pensamentos*, de Pascal, interpretado pelos palhaços Fratellini”. Por essa ordem de ideias, em Portugal não só Ribeirinho seria a pessoa ideal para fazer esta peça, como entre os seus companheiros poderiam até estar outros comediantes da época: António Silva ou Vasco Santana, por exemplo. Melhor ainda: e se fossem as personagens de *O Pai Tirano* (que no filme levam à cena o dramalhão *O Pai Tirano* ou *o Último dos Almeidas*) a fazer *À Espera de Godot*? O ensaiador José Santana (Vasco Santana), o actor Francisco Mega (Ribeirinho), o contra-regra Machado (Armando Machado) e o ponto Pinto (Reginaldo Duarte) bem podiam ter sido Didi, Gogo, Pozzo e Lucky. As figuras fantasiadas juntar-se-iam aos actores que embarcaram na viagem de Ribeirinho: Fernando Gusmão, Canto e Castro, Costa Ferreira, João Lourenço, Humberto de Andrade, Armando Cortez, Rui Mendes, Ruy de Carvalho.

Em *À Espera de Beckett* imaginamos estas e muitas outras possibilidades. O espectáculo é uma viagem pelo imaginário colectivo, onde se cruzam as lembranças de personagens de teatro com os factos da história de um país. A partir de uma sala de ensaios ficcional, que atravessa três décadas, pomos em cena a necessidade de seguir o guião ou de romper com ele de vez. Como nos sonhos, as pessoas tornam-se outras pessoas sem mais nem menos. Nesta peça, por exemplo, o actor Pedro Diogo faz de Francisco Ribeiro, que por sua vez faz de Chico Mega, que por sua vez faz de Estragon: Pedro enquanto Ribeirinho enquanto Chico enquanto Gogo. Estêvão enquanto Mestre Santana enquanto Didi. Óscar enquanto Machado. Mário Moutinho enquanto Ponto Pinto. Qua qua qua qua.

Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.

ficha técnica TNSJ
produção executiva
Eunice Basto
direção de palco
Emanuel Pina
adjunto do diretor de palco
Filipe Silva
direção de cena
Cátia Esteves
luz
Filipe Pinheiro (coordenação),
Adão Gonçalves, **Alexandre Vieira**,
José Rodrigues, **Nuno Gonçalves**,
Rui M. Simão
maquinária
Filipe Silva (coordenação),
Adélio Pêra, **António Quaresma**,
Carlos Barbosa, **Joaquim Marques**,
Jorge Silva, **Lídio Pontes**,
Paulo Ferreira
som
Joel Azevedo

apoios TNSJ



apoios à divulgação



agradecimentos TNSJ

Câmara Municipal do Porto
Polícia de Segurança Pública
Mr. Piano/Pianos Rui Macedo

apoios À Espera de Beckett
Barbearia Maison Nuno Gama,
blablalab associação cultural,
Espaço Gaivotas | Câmara
Municipal de Lisboa

agradecimentos

À Espera de Beckett
Amarilis Felizes, Ana Lúcia
Palminha, Ana Sofia Patrão,
André Pardal, Carmela Rocha,
Félix Lozano, Fernanda Sales Rocha,
Fernando Marineli, José Álvaro
Correia, José Carlos Barros,
Maria Cecília Oswald, NUDA –
Núcleo Dramaturgia em Acção,
Patrícia Silvério, Pedro Felizes,
Pedro Mantovani, Sofia Saldanha,
Tânia Guerreiro, Teatro Nacional
D. Maria II, Teatro Nacional São João

Edição

Departamento de Edições do TNSJ
design gráfico
Dobra
fotografia
João Tuna
impressão
Greca – Artes Gráficas, Lda.

Não é permitido filmar, gravar
ou fotografar durante o espetáculo.
O uso de telemóveis ou relógios
com sinal sonoro é incómodo,
tanto para os intérpretes como
para os espectadores.